

CULTURA, MOVIMENTOS SOCIAIS E PROJETO NACIONAL

— Entrevista com Alexandre Santini —

Por Brenda Espíndula*

Carioca, 28 anos, Alexandre Santini é ator, dramaturgo e produtor cultural, membro do grupo de teatro Tá Na Rua (RJ). Bacharel em artes cênicas com habilitação em Teoria do Teatro pela UNIRIO, atualmente é coordenador-geral do Instituto Circuito Universitário de Cultura e Arte (CUCA), braço cultural da União Nacional dos Estudantes. Coordenador do II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura/2008, Santini é também membro da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura e do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE). Nesta entrevista, ele fala de sua experiência à frente do CUCA/UNE e da relação entre a cultura e um novo projeto nacional de desenvolvimento.

Juventude.br – Como o Circuito Universitário de Cultura e Arte (CUCA) da UNE apresenta-se hoje para a sociedade brasileira, para os estudantes e para a juventude?

Alexandre Santini - O CUCA nasceu em 2001 com a proposta de fomentar a difusão e a circulação da produção cultural universitária em diálogo com os setores organizados do movimento estudantil. A base dessa proposta mantém-se até hoje, e o saldo é bastante positivo. Atualmente o CUCA tem núcleos consolidados em 15 estados, com uma produção artística bastante razoável e consistente em



Alexandre Santini, coordenador-geral do CUCA

áreas como o audiovisual, a arte contemporânea, a intervenção ambiental etc.

No entanto, foi a partir de 2004, quando os CUCAs se tornaram uma rede de 10 pontos de cultura, que o foco dessa ação se deslocou e se ampliou. O CUCA passou a fazer parte de uma rede de cultura, educação e cidadania que se organiza em torno do programa Cultura Viva / Pontos de Cultura. Nesse diálogo de troca e aprendizado com as experiências dos pontos de cultura em todo o país, o projeto se modifica e passa a ter um papel articulador dessa rede cultural, e a espalhar a sua atração para além da universidade e dos espaços do movimento estudantil. Hoje participamos ativamente da rede dos pontos de cultura e do fórum nacional dos pontos de cultura. Existe hoje no Brasil a construção de um movimento

O CUCA propõe-se a ser uma rede que circule pra dentro e pra fora da universidade, colocando o saber e a produção acadêmica em diálogo com o conhecimento e a cultura do povo brasileiro.

social a partir da cultura, e o CUCA é um importante ator político nesse processo.

Nesse sentido, o CUCA propõe-se a ser uma rede que circule pra dentro e pra fora da universidade, colocando o saber e a produção acadêmica em diálogo com o conhecimento e a cultura do povo brasileiro, estabelecendo ligações, diálogos, provocando interações e ações em rede. Uma rede cultural ligada ao movimento estudantil, aos movimentos sociais, ao processo de produção

A experiência e a geração de artistas que participou dos Centros Populares de Cultura (CPCs) nos anos 60 tornou-se importante não só para a UNE, mas para a cultura brasileira como um todo.

e circulação cultural. Um centro formulador e de implementação de políticas públicas em gestão compartilhada com o Estado e a sociedade.

Juventude.br - Como coordenador do CUCA da UNE, de que forma você dimensiona o projeto cultural da entidade e o trabalho até agora desenvolvido?

Alexandre Santini - A relação da UNE com a vida artística e cultural brasileira é algo que vem desde o início da história da entidade. Essa ligação nunca se rompeu ou foi esquecida, mas o Brasil passou por muitas mudanças nestes 71 anos. A experiência e a geração de artistas que participou dos Centros Populares de Cultura (CPCs) nos anos 60 tornou-se importante não só para a UNE, mas para a cultura brasileira como um todo: no teatro, na música, no cinema e na produção intelectual e artística. Acredito que o momento por nós vivenciado atualmente, quando pudermos analisá-lo em perspectiva histórica, terá sido um dos grandes momentos da ação cultural da UNE, tal é a sintonia entre o trabalho desenvolvido pelo CUCA e o processo de transformação que ocorre na vida cultural brasileira e no âmbito das políticas públicas para a cultura em nosso país. Acredito que o que vem aí pela frente é a ampliação cada vez maior do espaço da cultura

no movimento estudantil e nos movimentos sociais. Cultura no sentido mais amplo, que envolve as questões de diversidade sexual, relação centro-periferia, culturas urbanas, políticas de acesso e produção de bens culturais. São muitos os temas que passaram a frequentar cada vez mais a agenda do movimento estudantil, e que fazem parte do dia a dia do estudante e da juventude brasileira.

Juventude.br - O tema da próxima edição da Bienal da UNE será "Raízes do Brasil, formação e sentido do povo brasileiro". Quais as principais questões trazidas para debate nesta 6ª Bienal?


A idéia é recolocar em discussão as grandes narrativas e os grandes projetos intelectuais para o país. A vida cultural e acadêmica do Brasil se amesquinhou durante os 40 anos da ditadura militar, e a partir da década de 90 a hegemonia ideológica do neoliberalismo nos meios de comunicação e em amplos setores do pensamento acadêmico passou a tratar qualquer projeto autônomo e emancipatório como coisa anacrônica, ultrapassada, fora de moda.

Agora estamos assistindo a uma das maiores crises do capitalismo global, e é inevitável afirmar

Ao pensarmos na formação do povo brasileiro, estamos falando na construção de uma identidade plural, diversa, mas que se encontra e se define como nação na construção de um projeto comum de sociedade.

que o discurso do "fim da história" e da hegemonia inevitável do capitalismo foi um embuste ideológico do imperialismo, que enganou alguns incautos e anestesiu setores da própria esquerda. Há espaço hoje para sairmos da defensiva estratégica no plano da luta de idéias, e a luta nesse campo passa necessariamente pelo simbólico, pela cultura.

Dessa forma, é importante voltarmos nossos olhos para os grandes projetos que pensaram o Brasil: as utopias civilizatórias de Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque, Caio Prado Jr. e tantos outros intelectuais progressistas que se dedicaram a pensar as possibilidades de desenvolvimento econômico, social e cultural do país. Ao pensarmos na formação do povo brasileiro, estamos falando na construção de uma identidade plural, diversa, mas que se encontra e se define como nação na construção de um projeto comum de sociedade. Um projeto voltado à superação das graves mazelas e desigualdades sociais, e que ao mesmo tempo possibilite a plena expressão das distintas formas de pensamento, participação e organização presentes em nossa sociedade.

Este é o momento de retomarmos o fio da meada da utopia brasileira: o grande projeto nacional de desenvolvimento - que resiste e se fortalece, apesar da história recente de ditadura militar e governos neoliberais. É preciso compreender a importância e a dimensão da cultura, em seu sentido antropológico, para a construção de um projeto para o Brasil. 

*Brenda Espíndula é cientista social, diretora de estudos e pesquisas do CEMJ.